

# LETRAMENTO EM EJA

Maria Cecília Mollica  
& Marisa Leal



**EDITOR:** *Marcos Marcionilo*

**CAPA E PROJETO GRÁFICO:** *Andréia Custódio*

**IMAGEM DA CAPA:**  stockxpert

**CONSELHO EDITORIAL**

*Ana Stahl Zilles [Unisinos]*

*Carlos Alberto Faraco [UFPR]*

*Egon de Oliveira Rangel [PUCSP]*

*Gilvan Müller de Oliveira [UFSC, Ipol]*

*Henrique Monteagudo [Universidade de Santiago de Compostela]*

*Kanavillil Rajagopalan [Unicamp]*

*Marcos Bagno [UnB]*

*Maria Marta Pereira Scherre [UFRJ, UnB]*

*Rachel Gazolla de Andrade [PUC-SP]*

*Salma Tannus Muchail [PUC-SP]*

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE**

**SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

---

M739I

Mollica, Maria Cecília

Letramento em EJA / Maria Cecília Mollica, Marisa Leal. - São

Paulo : Parábola Editorial, 2009. 128p. (Estratégias de ensino ; 9)

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-88456-93-8

1. Letramento. 2. Alfabetização. 3. Educação de jovens.

4. Educação de adultos. 5. Programa de Escolarização de Jovens e Adultos - EJA. I. Título. II. Série.

09-0650

CDD 372.4

CDU 372.4

---

Direitos reservados à

**PARÁBOLA EDITORIAL**

Rua Sussuarana, 216 | Ipiranga

04281-070 São Paulo, SP

Fone: [11] 5061-9262 | Fax: [11] 5061-8075

home page: [www.parabolaeditorial.com.br](http://www.parabolaeditorial.com.br)

e-mail: [parabola@parabolaeditorial.com.br](mailto:parabola@parabolaeditorial.com.br)

---

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão por escrito da Parábola Editorial Ltda.

---



ISBN: 978-85-88456-93-8

© do texto: Maria Cecília Mollica & Marisa Leal

© da edição: Parábola Editorial, São Paulo, março de 2009

# SUMÁRIO

## 7 INTRODUÇÃO

## 9 CAPÍTULO I - GRAUS DE LETRAMENTO

É possível medir níveis de letramento?.....	11
Principais questões.....	14
Pesquisa de campo.....	15
Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos de Espaços Populares da UFRJ.....	17
Testagem e resultados.....	20
Inserção na cultura letrada.....	26
O peso da escolarização e do conhecimento de mundo.....	33
Algumas considerações e propostas pedagógicas.....	35
Exemplos de atividades.....	36

## 57 CAPÍTULO II – A FALA E O CÁLCULO MENTAL

Os saberes prévios.....	57
Principais questões.....	60
Experimento no espaço escolar.....	61
Instrumento de testagem: a escolha dos problemas.....	64
Estratégias de cálculo mental.....	66
Dois entrevistas interessantes.....	74
A resolução mental e o registro de algumas operações.....	76
Padrões, problemas e soluções.....	80
Propostas de atividades que utilizam a oralidade com a finalidade de motivar o aprendizado da matemática.....	82

## 97 **CAPÍTULO III – PRECONCEITO EM EJA**

Atitudes em português e em matemática .....	97
População estudada e alguns conceitos .....	98
Experimentos e resultados .....	100
Algumas considerações e pesquisas possíveis .....	116
Propostas pedagógicas.....	119

## 126 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

# INTRODUÇÃO



Este livro reúne três pesquisas no campo da alfabetização e letramento, realizadas no âmbito do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos em Espaços Populares. O projeto vincula-se à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro e tem como meta diminuir o percentual do analfabetismo funcional da população do entorno da universidade.

Muito em voga, tendo em vista as iniciativas de políticas públicas de governo no esforço de erradicar o analfabetismo no Brasil, o tema acerca da alfabetização suscita muitas questões em várias áreas da ciência. As investigações desenvolvidas e a discussão dos resultados abordam o português e a matemática de forma indissociável, visto que defendemos que a apropriação de linguagens, da lectoescritura e da escrita matemática tem origem na idéia de que as pessoas operam a interpretação de letras e números simultaneamente. Não se pode aceitar a hipótese de que o indivíduo deixa de processar o conteúdo de um cartaz que divulga uma promoção, por exemplo, sem a compreensão das informações sobre o produto e o preço ofertados.

Sabemos que os jovens e os adultos possuem saberes prévios, inatos e intuitivos, nos contextos em que estão inseridos e na cultura marcadamente letrada, antes mesmo de ingressar no sistema escolar formal. O desafio para o pesquisador está em examinar que tipo de conhecimento é esse, qual grau do componente genético e de experiência de mundo está presente no que denominamos de letramento social. Mais precisamente, procuramos compreender

as estratégias adquiridas involuntariamente e as aprendidas na vida espontaneamente ou por experiência de que os alunos do referido Programa lançam mão para lidar com as exigências de uma sociedade grafocêntrica, sem utilizar o conhecimento adquirido na escola.

Em consequência, discutimos o peso do letramento escolar e a forma como ele é assimilado e transferido para o cotidiano. Questionamos como os alunos chegam às salas de aula do Programa, o que sabem e como aprendem, o que realmente aproveitam no percurso do projeto. Desse modo, os estudos oferecem algumas informações importantes, mas levantam inúmeras questões, de tal forma que conseguimos entender a complexidade dos objetivos que ainda devem ser traçados como pesquisa e a distância que se coloca quando pensamos numa agenda de trabalho de longo prazo.

A primeira pesquisa versa sobre a capacidade dos alunos do Programa em identificar e apontar a função de suportes textuais. Nesse caso, testamos em contextos de baixa, média e alta exigência de letramento escolar. Detivemo-nos, mais precisamente, nos dois pólos opostos: o de maior intimidade e exigência no que se refere à sobrevivência dos alunos e o de menor experiência, cuja relação prevê conhecimentos específicos aprendidos na escola. Os resultados demonstram que o letramento escolar, em supermercados, não é necessário, pois se trata de espaços cujas necessidades são prementes e a frequência é quase diária. Para os espaços que exigem habilidades específicas, como bibliotecas, o letramento escolar é imprescindível.

A segunda pesquisa busca encontrar padrões que expliquem o cálculo mental ou a chamada matemática oral, uma vez que os alunos operam cálculos em diferentes situações de mundo com muita facilidade, sem utilizar a matemática formal. Os resultados demonstram que a decomposição é a principal estratégia utilizada, que conduz a resultados desejados, sem que o aluno se sujeite necessariamente ao numeramento. Essa estratégia é diferenciada no nível do processamento em si, porém é bem-sucedida no resultado final com quase todos os alunos, que desconhecem, no entanto, os algoritmos da matemática ensinada na escola.

Observamos então situações assemelhadas entre os resultados das investigações. As habilidades específicas de apropriação de leitura e escrita e de escrita matemática, na escola, não são utilizadas pela maioria dos alunos do Programa. Há outras, que se mostram suficientes para o indivíduo pouco escolarizado sobreviver na cultura marcadamente letrada, mas que, entretanto, constituem recursos ineficazes em situações em que o letramento escolar é exigido.

A díade oralidade e letramento é um desafio que se impõe ao pesquisador, uma vez que as linguagens orais são previamente desenvolvidas até a chegada à escola e constituem importante força de pressão sobre os processos de escrita. Embora pareça contraditório, os estudos desenvolvidos e mostrados neste livro marcam a importância dos registros escritos em português e matemática, convencionados e veiculados na escola, ainda que aparentemente se debrucem sobre aspectos de conhecimentos assistemáticos.

MARIA CECÍLIA MOLLIÇA

MARISA LEAL